

Geração de Empregos Formais no Rio de Janeiro – 3º trimestre de 2011

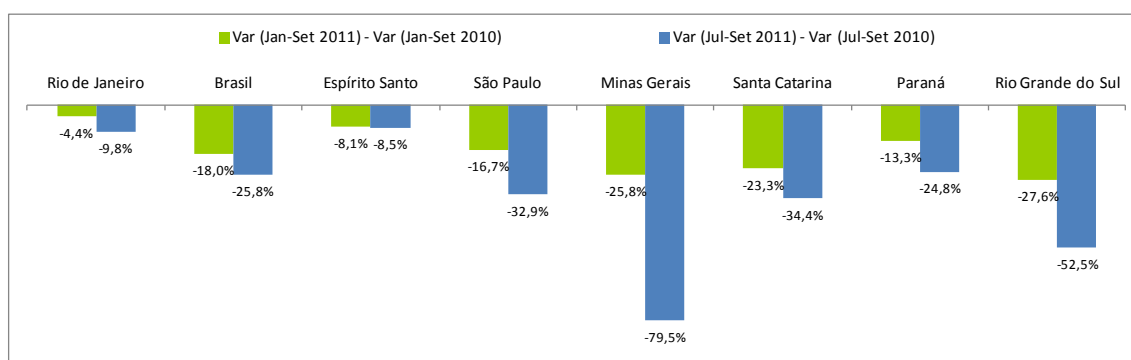
A economia brasileira está começando a sentir os primeiros efeitos do recrudescimento da crise internacional. No mercado de trabalho, nota-se uma desaceleração do crescimento dos empregos formais. O Rio de Janeiro tem se destacado positivamente neste processo, com menor redução do ritmo de crescimento dos postos de trabalho. Esse desempenho pode ser atribuído ao comportamento das micro e pequenas empresas (MPE) e dos setores extrativo mineral e construção civil.

PANORAMA GERAL

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE) apontam uma desaceleração no ritmo de crescimento dos postos de trabalho formais. No trimestre de julho a setembro de 2011, foram criados 540 mil empregos formais no Brasil, 27% inferior ao trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2010, verifica-se uma queda de 26%¹.

No Estado do Rio de Janeiro, houve criação de 54.736 empregos formais no trimestre julho-setembro de 2011, com uma queda de 10% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, conforme pode ser visto no gráfico 1. Assim, o Rio teve melhor desempenho na geração de empregos formais no 3º trimestre de 2011, quando comparado com média da economia brasileira e com outros estados do Sudeste e do Sul, com exceção do Espírito Santo.

GRÁFICO 1 | VARIAÇÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ESTADOS DO SUDESTE-SUL E DO BRASIL (2010|2011) Fonte: CAGED/MTE.



¹ A geração de empregos formais é medida pelo saldo entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal em determinado período. Isto é, um saldo positivo ocorre quando as admissões são maiores que os desligamentos de empregados formais, levando a uma expansão do nível de emprego. Quando negativo, os desligamentos são maiores que as admissões, provocando uma retração do nível de emprego.

Considerando agora o acumulado de janeiro a setembro, o saldo líquido de empregos formais no Brasil foi 18% inferior ao mesmo período do ano passado, enquanto no Estado do Rio de Janeiro a redução foi de apenas 4,4%. Esta queda foi a menor dentre os estados do Sudeste e do Sul (gráfico 1). Para identificar as diferenças de desempenho do mercado de trabalho entre o Rio de Janeiro e a média brasileira, será feita a seguir uma análise sobre perfil setorial e por tamanho de estabelecimento da geração de emprego.

CONTRIBUIÇÃO SETORIAL E DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE)

A geração de empregos formais pelas MPE (até 99 empregados) segue a mesma tendência de redução, porém menos acentuada quando comparada com o total. A tabela 1 mostra que a geração de empregos formais nas MPE no Brasil diminuiu de 504,8 mil no trimestre de julho a setembro de 2010 para 420 mil no mesmo trimestre em 2011, representando uma queda de 16,8%. Essa queda, no entanto, foi quase um terço da verificado em empresas com 100 ou mais empregados, que reduziram em quase 50% a geração de empregos formais.

TABELA 1 | EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DO ESTABELECIMENTO NO BRASIL (JUL A SET 2010|2011) Fonte: CAGED/MTE.

Brasil	Tamanhos de empresa					
	Jul-Set 2010			Jul-Set 2011		
	até 99	100 ou mais	Total	até 99	100 ou mais	Total
Indústria	212.059	99.570	311.629	153.112	60.764	213.876
Extrativa mineral	2.376	2.929	5.305	2.676	3.185	5.861
Ind. de transformação	101.947	104.181	206.128	62.425	63.368	125.793
Construção civil	107.736	-7.540	100.196	88.011	-5.789	82.222
Serviços	193.523	95.443	288.966	190.168	44.072	234.240
Serviços em geral	190.712	93.328	284.040	188.734	43.399	232.133
Serv. Ind. de Util. Públ.	2.811	2.115	4.926	1.434	673	2.107
Comércio	132.121	16.263	148.384	108.863	6.384	115.247
Agropecuária	-33.832	7.396	-26.436	-33.233	6.508	-26.725
Administração pública	1.008	4.535	5.543	1.096	2.353	3.449
Total	504.879	223.207	728.086	420.006	120.081	540.087

No Rio de Janeiro, considerando os mesmos períodos, a geração de empregos nas MPE passou de 46,6 mil para 43,6 mil, com uma redução mais suave que para a média brasileira, como pode ser observado na tabela 2. Além disso, esta redução de 6,4% da geração de empregos nas MPE foi menor do que nas

empresas grandes (-20,9%). Esse comportamento evidencia o potencial anticíclico das MPE em amenizar os efeitos adversos da desaceleração da economia no mercado de trabalho, em especial no Rio de Janeiro.

TABELA 2 | EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DO ESTABELECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (JUL A SET 2010|2011) Fonte: CAGED/MTE.

Rio de Janeiro	Tamanhos de estabelecimento					
	Jul-Set 2010			Jul-Set 2011		
	até 99	100 ou mais	Total	até 99	100 ou mais	Total
Indústria	14.032	1.384	15.416	11.684	5.201	16.885
Extrativa mineral	155	522	677	203	705	908
Ind. de transformação	4.918	4.606	9.524	3.799	1.864	5.663
Construção civil	8.959	-3.744	5.215	7.682	2.632	10.314
Serviços	22.578	11.676	34.254	21.924	6.976	28.900
Serviços em geral	21.836	11.819	33.655	21.534	6.872	28.406
Serv. Ind. de Util. Públ.	742	-143	599	390	104	494
Comércio	10.114	1.286	11.400	10.025	-1.445	8.580
Agropecuária	-117	-74	-191	63	183	246
Administração pública	71	-294	-223	-11	136	125
Total	46.678	13.978	60.656	43.685	11.051	54.736

Em termos setoriais, a tabela 2 mostra que, com exceção da agropecuária e da administração pública, somente os setores de extrativa mineral e da construção civil apresentaram saldos líquidos no último trimestre superiores ao do ano passado no Estado do Rio de Janeiro. Merece destaque o desempenho da construção civil, que teve retração em termos nacionais, mas no território fluminense apresentou o dobro do saldo positivo do ano passado.

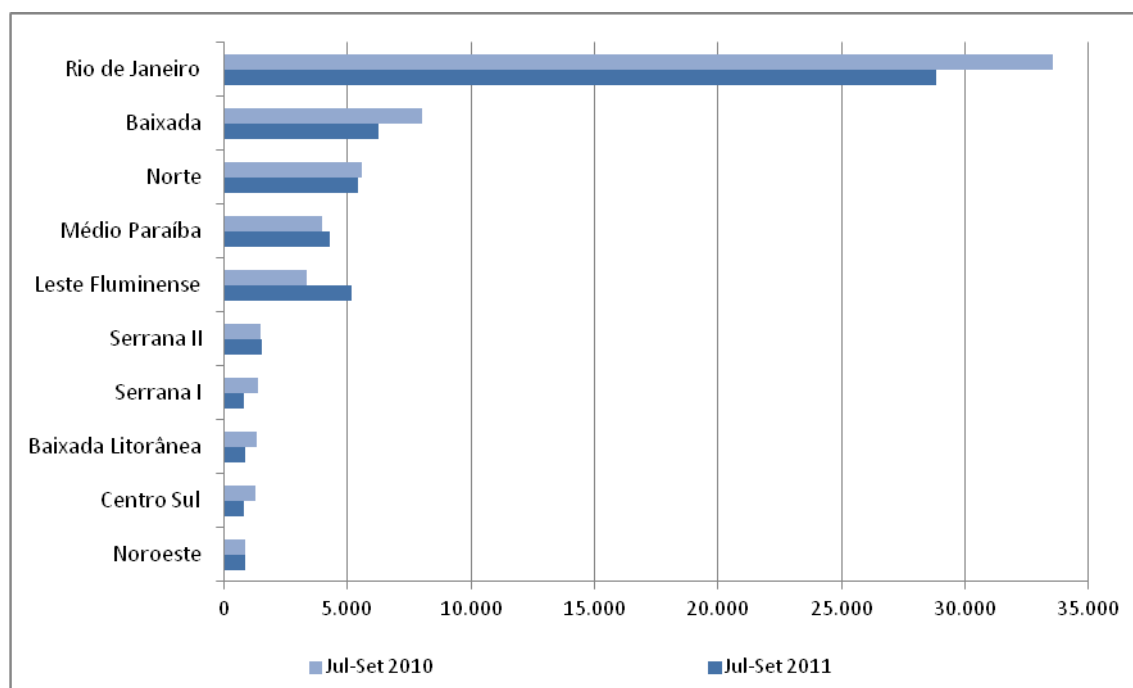
Os maiores responsáveis pela diminuição do ritmo de crescimento do número de postos de trabalho entre os terceiros trimestres de 2010 e de 2011, no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro, foram a indústria de transformação, o comércio e os serviços. A indústria de transformação que havia sido responsável por 16% dos postos criados no Estado no período de julho a setembro de 2010, contribuiu com apenas 10% do saldo no mesmo período deste ano. Já a participação do comércio passou de 19% para 16% e dos serviços de 55% para 52%. Em compensação, a construção civil mais do que dobrou sua participação (passou de 9% para 19%). A extrativa mineral também teve incremento (de 1,7%) apesar de baixa contribuição na geração de empregos, por se tratar de um setor intensivo em capital.

DINAMISMO DAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro apresentaram saldo positivo do nível de emprego formal no acumulado de janeiro a setembro de 2011 e no trimestre de julho a setembro. No entanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, os comportamentos foram diferenciados. Como pode ser verificado no gráfico 2, o maior dinamismo na geração de empregos no

último trimestre pode ser verificado nas regiões Leste Fluminense, Médio Paraíba, Serrana II e Noroeste. A pujança do Leste Fluminense se deve à construção civil que, no acumulado de julho a setembro, criou mais do que o triplo de oportunidades de empregos do que em 2010. A região do Médio Paraíba e Noroeste, apesar de apresentarem resultados inferiores, confirmam o setor de construção civil como o protagonista em termos de geração de postos de trabalho.

GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2010|2011) Fonte: CAGED/MTE.



No Município do Rio houve diminuição de 14,1% de empregos gerados ao ano anterior, passando de 33,5 mil para 28,8 mil. Esse saldo positivo se deve à expansão na geração de empregos nos setores da construção civil (de 2,6 mil para 4,3 mil novos postos de trabalho) e de extrativa mineral (de 245 para 486 novos postos). Destaca-se, enfim, o desempenho positivo dos serviços nas MPE (de 12,3 mil para 13,9 mil), responsável por quase metade dos novos empregos formais no Município.

EM RESUMO

O desempenho do mercado de trabalho no estado do Rio de Janeiro medido pela geração de empregos formais foi melhor que a média brasileira. Isso se deve basicamente ao potencial anticíclico das MPE em amenizar os efeitos da redução do ritmo de crescimento econômico e à maior capacidade de geração de empregos indústria extrativa mineral e na construção civil. Esse desempenho vai de acordo com o crescimento mais forte da indústria do petróleo e gás e também com as obras realizadas nos grandes investimentos de infra-estrutura do Rio de Janeiro. Por fim, mesmo com arrefecimento da capacidade de geração de empregos formais, as regiões Leste Fluminense e Médio Paraíba tiveram um aumento considerável do emprego.



E MAIS...

- A taxa de desemprego na região metropolitana do Rio de Janeiro no trimestre de julho a setembro de 2011 foi de 5,3%; um resultado praticamente constante em relação ao trimestre anterior.
- Apesar do crescimento do emprego formal nos últimos anos, a participação do emprego formal (privado e público) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no trimestre de julho a setembro de 2011 é de 58%, semelhante à de Salvador, e inferior à de São Paulo (60%) e à de Porto Alegre (62%).